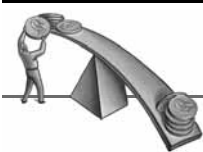


Economia



Juros dificultam acesso ao crédito do Micro e Pequenas

Anunciado no último dia 6 de dezembro, a Selic atingiu mínima histórica de 7% ao ano

A baixa, no entanto, não refletiu na queda dos juros reais, que para 45% dos micro e pequenos industriais do Estado de São Paulo, representa a principal dificuldade para conseguir empréstimos ou financiamentos. O dado é da 57ª rodada do Indicador de Atividade da Micro e Pequena Indústria de São Paulo, encomendado pelo Sindicato da Micro e Pequena Indústria (Simpí) ao Datafolha.

Em tempos de crise e pouco dinheiro em caixa, as linhas de crédito significariam uma saída para as MPIs. Essa falta de recursos pode ser medida, por exemplo, pelo índice do capital de giro, que mostra que em novembro, subiu de 44% para 50% o total de micro e pequenas indústrias que não o possuem em nível suficiente.



As expectativas das pequenas e médias empresas em relação ao cenário econômico não são otimistas.

Para o presidente do Simpí, Joseph Couri, "a escassez de linhas de financiamento de capital de giro para as indústrias

é um dos principais entraves à sobrevivência das empresas". O estudo ainda mostra que 65% dos empresários tiveram

dificuldade em pagar o 13º salário dos funcionários e 45% tiveram mais dificuldade em fazê-lo agora do que em 2016. Com isso, as expectativas dos dirigentes de MPIs em relação ao cenário econômico nacional não são muito otimistas.

A expectativa em relação ao poder de compra dos salários também é pessimista. Passou de 23% para 38% o índice dos que acreditam que haverá queda no poder de compra, e de 27% para 23% o dos que veem alta, enquanto os outros 38% avaliam que o poder de compra ficará como está. Para o presidente do Simpí, Joseph Couri, "o quadro para as micro e pequenas indústrias continua instável, na dependência de mais políticas públicas, linhas de crédito e aquecimento do mercado interno" (simpí.org.br).

Ferrero pode comprar chocolates da Nestlé nos EUA

A empresa italiana Ferrero está perto de comprar a divisão de doces e chocolates da multinacional suíça Nestlé nos Estados Unidos. Segundo o jornal "New York Post", a companhia dona de ícones como Nutella, Ferrero Rocher e Kinder está disposta a pagar US\$ 2 bilhões por um pacote de marcas que inclui Butterfinger e Crunch.

Se a operação for concluída, a Ferrero se tornará a terceira maior produtora de doces nos Estados Unidos, atrás de Hershey's e Mars. A primeira também estava na briga pelos ativos da Nestlé, mas deixou a disputa após a compra da Amplify, dona das pipocas SkinnyPop, por US\$ 1,6 bilhão.

Com isso, o único rival da Ferrero seria um pequeno fundo de private equity, que não é tido como favorito.

Recentemente, a empresa italiana ampliou suas operações nos Estados Unidos ao adquirir a fabricante de balas Ferrara Candy. O vencedor do "leilão" feito pela Nestlé deve ser anunciado nas primeiras semanas de janeiro, com a conclusão da operação prevista para março.

A multinacional suíça alega que quer vender sua divisão de doces nos EUA para responder melhor "às exigências mais saudáveis dos consumidores" no país. Com isso, o grupo deve se concentrar em setores de maior crescimento, como café, comida para animais e água (ANSA).

Aumenta a confiança dos empresários da construção

O Índice de Confiança da Construção, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), avançou 2 pontos em dezembro e chegou a 81,1 pontos. É o maior nível do indicador desde janeiro de 2015, quando atingiu 84,9.

De acordo com o coordenador da pesquisa, Itaiguara Bezerra, a melhora da confiança do setor mostra que, para o empresariado da construção, o pior da crise já passou. O Índice de Expectativas, que mede a confiança em relação ao futuro, subiu 3,2 pontos e chegou a 92,6, o maior nível desde março de 2014 (96 pontos).

O Índice da Situação Atual, que avalia a confiança em



Para o empresariado da construção, o pior da crise já passou.

relação ao presente, cresceu 0,9 ponto, chegando a 70,1 pontos, nível ainda muito baixo em termos históricos. O Nível

de Utilização da Capacidade (Nuci) do setor subiu 0,2 ponto percentual, passando para 64% (ABR).

Intenção de endividamento dos paulistanos sobe 4,4%

Após ficar praticamente estável em novembro, o Índice de Intenção de Financiamento dos paulistanos subiu 4,4%, passando de 17,5 para 18,3 pontos em dezembro. Em relação ao mesmo mês de 2016, o crescimento foi de 3,6%, quando o indicador atingia 17,6 pontos. A alta já era esperada, uma vez que, no Natal, a tendência é que as famílias busquem novos financiamentos, costumando parcelar compras de valores maiores. Os dados compõem a pesquisa elaborada mensalmente pela FecomercioSP, que prevê para dezembro uma maior propensão a contrair dívida, mas que, mesmo assim, não deve representar um movimento expressivo do índice.

Em dezembro, o Índice de Segurança de Crédito, que mede a capacidade de pagamento de dívidas com base na posse de reservas financeiras, registrou alta

de 4,6% na comparação mensal, atingindo 79 pontos, ante os 75,5 pontos registrados em novembro, 0,7% maior em relação ao apurado em dezembro de 2016, quando o indicador marcava 78,4 pontos. As famílias devem dar destinos diferentes aos recursos adicionais do fim do ano, e essa diversidade acaba por elevar a segurança do crédito (e dos credores), bem como pela propensão a se endividar.

A FecomercioSP ressalta que, no decorrer do ano, notou-se uma estabilidade na intenção de financiamento, e mesmo com o décimo terceiro salário direcionado para quitar dívidas, é natural que ocorra alta nos gastos das famílias neste fim de ano, o que provavelmente deve reduzir a poupança. Ao longo de 2017, em torno de 7% a 10% dos entrevistados afirmaram estar dispostos a tomar crédito (AI/FecomercioSP).

O que esperar do mercado de trabalho em 2018?

Marcelo Olivieri (*)

O ano está acabando e junto com ele estamos deixando para trás um período de grande instabilidade política e econômica

Ao menos é o que desejamos! A expectativa é que 2018 seja um ano de recuperação da economia, afinal, o mercado já demonstra alguns sinais positivos. A inflação desacelerou e, com juros mais baixos, alguns setores voltaram a investir e a contratar. Como sabemos, as contratações estão naturalmente ligadas a esses indicadores econômicos.

Se a coisa vai bem e as perspectivas são boas, as empresas contratam, mas se o mercado está desestabilizado, o medo faz com que a demanda de contratação fique reprimida. Foi exatamente isso que vimos acontecer em 2017. O cenário de incerteza freou muitos setores e, mesmo precisando de alguns profissionais, muitos investimentos em contratação não foram aprovados.

Com a retomada de crescimento, as contratações devem esquentar bastante, em especial nos mercados de tecnologia e serviços, afinal esses setores se mantiveram aquecidos mesmo com a crise. Eles são uma tendência global, portanto, a demanda tende a aumentar de maneira mais independente da nossa economia. A queda do desemprego e o aumento da renda familiar são uma injeção direta no setor de bens de consumo, que também já demonstra bons índices de melhora.

Esse é um mercado que investe muito na contratação da cadeia de marketing e vendas quando a economia está bem. Trata-se de um setor alimentado por um círculo virtuoso. Quanto menor o desemprego,

maior a renda familiar e maior o consumo. Por fim, para a nossa alegria e do país, mais contratações!

Na indústria, os mercados automotivos e de óleo e gás sofreram muito com a crise dos últimos anos. Com a retomada econômica e um novo ânimo para esses setores, podemos experimentar um aumento significativo nas contratações. Isso porque esses mercados tem uma cadeia longa de produção. Eles injetam dinheiro desde o fabricante da matéria prima, aos produtores do meio da cadeia, até o produto final acabado. São muitos níveis e empresas que se alimentam mutuamente. O que representa muitos cargos e cadeiras vagas para serem preenchidos.

Para fazer o mercado de recrutamento e seleção decolar dentro dessas perspectivas é necessário equilibrar a balança entre quem contrata e os profissionais disponíveis. Uma vez que as empresas iniciem os processos seletivos é fundamental que os candidatos estejam preparados para assumir os novos postos de trabalho. Caso contrário, as empresas irão disputar agressivamente por aqueles que são muito bons, e ao invés de novas oportunidades serem criadas, podemos vivenciar um inflacionamento desnecessário dos salários.

Apesar do otimismo e de bons índices apontando para um horizonte mais claro, sempre vale a ressalva de que o cenário político e econômico no Brasil é um castelo de cartas. As empresas calculam movimentos cuidadosamente, mas ao menor sinal de ventania tudo pode se abalar. Torçamos sempre pelo melhor!

(*) - Formado em Psicologia, com MBA em Gestão Estratégica e especialidade no recrutamento especializado nas áreas de marketing e vendas, é diretor da Trend (www.trendrecruitment.com).

Vendas para o Natal devem crescer 4,2%

Dados da Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) mostram que em 2017 as vendas do comércio para o natal deverão crescer 4,2% quando comparadas ao mesmo período de 2016. Caso consolidada, de acordo com estimativas da FecomercioSP, o faturamento do varejo deverá ser R\$ 1,9 bilhão superior ao registrado no mesmo período de 2016.

O aumento do ritmo de cres-

cimento das vendas do Natal em 2017 segue a tendência das demais datas comemorativas deste ano, que em praticamente todas ocasiões apresentaram aumento das vendas quando comparadas ao ano anterior. Com isso, as estimativas mostram a maior variação desde 2010, quando as vendas foram positivas em 11,3%, além de voltar a apresentar números positivos após dois anos de retração (SCPC).



NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A - Cidades Inteligentes

Entre os dias 16 e 18 de abril, no Expo Center Norte, acontece Smart City Business America Congress & Expo, único evento oficial sobre cidades inteligentes da América Latina. Reúne os principais líderes dos setores público e privado, além de especialistas em soluções tecnológicas, planejamento, gestão pública, segurança, mobilidade, conectividade e sustentabilidade, criando um ambiente propositivo de negócios e de diálogo sobre o desenvolvimento das metrópoles. Mais de 70 empresas vão apresentar soluções tecnológicas para atender às demandas das smart cities com qualidade e segurança. Mais informações pelo site: (www.smartcitybusiness.com.br/2018).

B - Gastronomia Orgânica

Saúde, sabor, frescor. Essa é a proposta da 6ª edição do Organic Food Fest, que acontece de 19 de janeiro a 4 fevereiro em 23 restaurantes badalados do eixo Rio-SP e vai reunir mais de 100 receitas inéditas e sustentáveis. O festival é o único gastronômico à base de orgânicos do Brasil com a proposta de incentivar uma alimentação saudável e um consumo sustentável. Para criar uma verdadeira opção sensorial e gustativa, os chefs vão criar um menu-degustação exclusivo em 3 tempos com, pelo menos, metade dos ingredientes de origem orgânica, proveniência agroecológica ou de pequenos produtores, com preço fixo de R\$ 55 no almoço ou R\$ 88 no jantar. Outras informações: (www.organicfoodfest.com.br).

C - Memória Ferroviária

O Centro de Memória Ferroviária de Campos do Jordão está completando ano. O local, administrado pela Estrada de Ferro Campos do Jordão, já recebeu mais de 4.000 visitantes que puderam observar diversos itens que contam a história desta centenária ferrovia, desde seu planejamento, com o propósito de transportar pacientes com tuberculose para tratamento, no final do século 19, sua inauguração, em 1914, passando pela eletrificação da ferrovia, em 1924, e sua transformação em equipamento turístico, da década de 1940 até os dias atuais. Mais informações podem ser obtidas pelo tel. (12) 3663-1531 ou pelo site (www.efcj.sp.gov.br).

D - Alimentação e Nutrição

A Fundação Salvador Arena formalizou uma parceria com o Centro de Pesquisa em Alimentos (FoRC, em inglês) com o objetivo de difundir conhecimento científico sobre alimentos e nutrição para estudantes, professores, funcionários e famílias atendidas pela Fundação, que fica em São Bernardo do Campo. O convênio tem duração de cinco anos e não envolve recursos financeiros, mas o compartilhamento por meio de diversas ações como palestras, visitas técnicas e outras iniciativas em planejamento. A entidade foi idealizada pelo empreendedor social Salvador Arena, fundador da empresa Termomecânica São Paulo S.A, que, antes de morrer, em 1998, tornou-a herdeira universal de todo o seu patrimônio

E - Acordo Global

O Facebook e a Universal Music Group (UMG) anunciaram um acordo global de longo prazo, sem precedentes, sob o qual a UMG se torna a primeira grande empresa de música a licenciar seus catálogos tanto da gravadora quanto da editora musical para vídeo e outras experiências sociais no Facebook, Instagram e Oculus. A parceria facilitará o engajamento mais profundo entre artistas e fãs, capacitando os usuários a se expressarem através da música, compartilhar as canções que amam e construir comunidades em torno da cultura movida à música. O acordo pretende servir como base para conduzir a parceria estratégica que irá oferecer novas experiências musicais online, permitindo uma variedade de recursos nas plataformas do Facebook. Confira em: (www.facebook.com/umusicbrasil).

F - Transformação do Varejo

A 107ª edição do NRF Real's Big Shpw acontece de 14 a 16 de janeiro, em Nova York. Durante três dias, os principais executivos e especialistas em varejo se reúnem no Javits Center para antecipar e discutir tendências, tecnologia e melhores práticas para o setor. E a GS&M embarca rumo ao evento com a mais qualificada delegação brasileira. Nomes como, John Furner, do Sam's Club, o estilista norte-americano Tommy Hilfinger e James Curleigh, da Levi's, são alguns dos keynote speakers do evento que irá discutir temas como a transformação do varejo, os novos hábitos dos consumidores e o uso da inteligência artificial, entre outros grandes temas. Para saber mais, acesse: (http://gsmdnrf.com.br/).

G - Descontos e Serviços

Criado em 2017, o Clube Sou Empreendedor é uma iniciativa que objetiva fornecer descontos em produtos e serviços para incentivar o empreendedorismo no país, além de permitir que os gestores possam se concentrar no que realmente importa: o crescimento de seu negócio. Com uma variedade de benefícios – de consultoria e coaching até cartão de visitas a preços mais baixos – a plataforma gratuita conta com mais de 3.200 usuários e 70 parceiros, com 77 vantagens ativas. Dentre elas, é possível conseguir descontos na Dolce Gusto, Vivo Empresas, Zencard, Serasa, 99 Táxis e outros. Outras informações em: (www.clubesusempreendedor.com.br).

H - Vacinas e Farmácias

A Drogasil da Rua Pamplona 1792, nos Jardins, já oferece aplicação de vacinas. É a primeira rede de drogarias a oferecer este serviço no Estado, com autorização da Vigilância Sanitária. São aplicadas vacinas somente em adultos. Estão disponíveis para febre amarela, hepatite B, herpes-zóster e HPV (dois tipos: tetra e bivalente). Para que as vacinas sejam aplicadas, basta solicitar o serviço diretamente na loja e ter a receita médica. Caso o cliente não tenha carteirainha de vacinação, esta será fornecida. Está prevista a expansão do serviço nos próximos meses para um total de 16 filiais da Drogasil e Droga Raia na cidade. Mais informações: (www.drogasil.com.br).

I - Seminovos pela Internet

O comércio eletrônico de veículos seminovos e usados movimentou cerca de R\$ 20 bilhões entre janeiro e dezembro no Brasil, um crescimento de quase três vezes em comparação com o período anterior, quando as vendas atingiram R\$ 7,2 bilhões. Os dados foram retirados da plataforma AutoAvaliar, com base nas negociações realizadas entre 2,5 mil concessionárias de veículos e cerca de 20 mil revendedores multimarcas. O levantamento mostra ainda que o custo médio com as transações de seminovos e usados também cresceu de um ano para outro. De janeiro a dezembro de 2017, a média foi de R\$ 25,5 mil por automóvel, ante os R\$ 22,5 mil verificados durante o ano anterior. Saiba mais em (www.autoavaliar.com.br).

J - Natura Internacional

A Natura acaba de inaugurar a sua segunda loja nos Estados Unidos. Com fachada inspirada na arquitetura da sede da empresa em Cajamar, o espaço foi aberto no Garden State Plaza Mall, em Paramus, no estado de New Jersey. A primeira loja americana da marca foi aberta no bairro de Nolita, em Nova York. Na semana passada, a marca também inaugurou sua segunda loja em Paris. O local escolhido foi o maior shopping do país, o Les Quatre Temps, em La Defense, com circulação média de 44 milhões de visitantes por ano. Atualmente, a capital francesa já conta com uma loja no bairro do Marais. A Natura segue em expansão no mercado internacional. Santiago e Buenos Aires são as novas capitais a receberem lojas da marca. Outras informações (www.natura.com.br).